

Defesa Civil alerta para baixa umidade do ar e aumento de queimadas

SAMUEL OLIVEIRA

Há quase dois meses sem uma gota de chuva, Jaguariúna, assim como outras cidades do estado de São Paulo, sofre com a baixa umidade relativa do ar e o aumento no número de queimadas. De acordo com a Defesa Civil de Jaguariúna, o número de focos de incêndio passou de 6, no mês de janeiro, para 110, no mês de julho. Segundo o coordenador da Defesa Civil, Wilson Santana, colocar fogo em lixo e terrenos baldios é a maior causa de incêndios. Além de expor ao perigo, as queimadas pioram a qualida-

de do ar, que já está ruim por conta do clima seco, causando danos à saúde como problemas respiratórios e irritação dos olhos e da pele. De acordo com Ana Ávila, meteorologista do **Cepagri**, Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura, da **Unicamp**, a última chuva registrada foi no dia 14 de junho e a umidade do ar chegou a 17% na última quarta-feira, dia 9, quando também foi registrado o dia mais quente do inverno, na capital paulista.



Página 3 *Colocar fogo em vegetação é proibido por lei e passível de multa*

■ **ALERTA** Número de focos de incêndio passou de 6, no mês de janeiro, para 110, no mês de julho

Defesa Civil chama atenção para baixa umidade do ar e queimadas

Há quase dois meses sem uma gota de chuva, Jaguariúna, assim como outras cidades do estado de São Paulo, sofre com a baixa umidade relativa do ar e o aumento no número de queimadas. De acordo com a Defesa Civil de Jaguariúna, o número de focos de incêndio passou de 6, no mês de janeiro, para 110, no mês de julho. Segundo o coordenador da Defesa Civil, Wilson Santana, colocar fogo em lixo e terrenos baldios é a maior causa de incêndios.

“Como a vegetação está seca, por conta do período de estiagem, qualquer faísca se transforma em incên-

dio rapidamente. Por isso, é importante as pessoas se conscientizarem do perigo de colocar fogo em terrenos baldios, além de jogar bitucas de cigarro perto de vegetação seca”, afirma Santana.

O coordenador lembra ainda que provocar incêndio é crime ambiental, de acordo com o artigo 250 do Código Penal. “A lei diz que expor a vida ao perigo, a integridade física ou o patrimônio de outras pessoas, está passível de multa e 3 a 6 anos de prisão”.

Além de expor ao perigo, as queimadas pioram a qualidade do ar que já está ruim por conta

do clima seco, causando danos à saúde como problemas respiratórios e irritação dos olhos e da pele. De acordo com Ana Ávila, meteorologista do **Cepagri**, Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura, da **Unicamp**, a última chuva registrada foi no dia 14 de junho e a umidade do ar chegou a 17% na última quarta-feira, dia 9, quando também foi registrado o dia mais quente do inverno, na capital paulista.

“O índice de umidade relativa do ar ideal, preconizado pela OMS, Organização Mundial da Saúde, é 60%, abaixo disso é prejudicial para a saúde”,

explica Ana, que afirma que o clima pode melhorar na próxima segunda-feira, 14.

“Uma frente fria, que está vindo do Sul do país, deve conseguir ultrapassar a massa de ar seco que predomina no nosso estado e que está muito forte. Essa frente fria pode provocar chuva, mesmo que fraca e isolada, mas a umidade que ela trará já deve melhorar a umidade do ar”, explica a meteorologista.

SERVIÇO:

Telefone do Corpo de Bombeiros: 193



SAMUEL OLIVEIRA

Colocar fogo em vegetação é proibido por lei e passível de multa